



QUAL A EVIDÊNCIA DA REABILITAÇÃO COGNITIVA NA ESQUIZOFRENIA?



PROF.ª DOUTORA FILIPA PALHA

Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa (Centro Regional do Porto)

Antes de abordar "qual a evidência da reabilitação cognitiva na esquizofrenia", há que começar por referir que é hoje um dado consensual que uma percentagem significativa de pessoas com o diagnóstico de esquizofrenia apresenta défices no funcionamento cognitivo. Uma vez que as funções cognitivas englobam as capacidades que nos permitem pensar, perceber as coisas, obter, compreender e responder à informação, são fundamentais para todos os aspetos da nossa vida.

Nos doentes com esquizofrenia sabe-se que os défices cognitivos estão presentes antes do início da doença, durante e depois de episódios de sintomatologia aguda, que se relacionam com dificuldades a nível de funcionamento, e que têm impacto no processo de recuperação dos doentes. Para além disso, os doentes referem que dificuldades sentidas ao nível da atenção, concentração, memória, entre outros domínios cognitivos, interferem negativamente no seu dia a dia.

Desta forma, nas últimas duas décadas, a comunidade clínica e científica tem vindo a desenvolver uma série de intervenções psicológicas com o objetivo de melhorar o funcionamento cognitivo na esquizofrenia (de referir que também ao nível das respostas farmacológicas tem havido um enorme investimento neste sentido). Em abril de 2010, um grupo de experts reuniu em Florença e propuseram uma definição para "terapia de remediação cognitiva na esquizofrenia" como sendo "a behavioral training based intervention that aims to improve cognitive processes (attention, memory, executive function, social cognition or metacognition) with the goal of durability and generalization."

Quanto à evidência deste tipo de abordagem, sabemos que as metodologias que, "tradicionalmente", nos permitem responder a esta questão (ex. estudos randomizados controlados, meta-

-análises), se baseiam em "amostras significativas" e se centram em complexos dados estatísticos, sem conseguir atender à perceção dos doentes, ou ao impacto que a intervenção tem a nível individual. Também é necessário referir que a investigação nesta área é relativamente recente para poder compreender o impacto de outras variáveis, considerar a heterogeneidade entre os doentes, para além de fatores de outra natureza a considerar.

SE NOS CENTRARMOS NA EXPERIÊNCIA CLÍNICA E NA PERCEÇÃO DOS DOENTES, SEM DÚVIDA QUE A TERAPIA DE REMEDIAÇÃO COGNITIVA TEM UM EFEITO NA MELHORIA DO FUNCIONAMENTO COGNITIVO, CONTRIBUINDO PARA A RECUPERAÇÃO E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS DOENTES

Ou seja, do ponto de vista científico, que nos permite distinguir intervenções "baseadas na evidência", ainda há um longo caminho a percorrer até que a terapia de remediação cognitiva seja reconhecida como tal. Se nos centrarmos na experiência clínica e na perceção dos doentes, sem dúvida que a terapia de remediação cognitiva tem um efeito na melhoria do funcionamento cognitivo, contribuindo para a recuperação e melhoria da qualidade de vida dos doentes.

REFERÊNCIAS

1. Palha, F., Rebelo, C., Castro-Henriques, M. & Marques-Teixeira, J. (2006). Reabilitação dos défices cognitivos na Esquizofrenia. A propósito da primeira aplicação da versão portuguesa da "Cognitive Remediation Therapy". *Psiquiatria Clínica*, 27 (3), 253-264.
2. Vaz-Serra, A., Palha, A., Figueira, M., Bessa-Peixoto, A., Brissos, S., Casquinha, P., Damás-Reis, F., Ferreira, L., Gago, J., Jara, J., Relvas, J. & Marques-Teixeira, J. (2010). Cognição, Cognição Social e Funcionalidade na Esquizofrenia. *Acta Med Porto*, Vol. 23, 1043-1058.
3. Wykes, T. & Scaulding, W. (2011). Thinking about the future: cognitive remediation therapy – what works and could we do better? *Schizophrenia Bulletin*, 37, S80-S90. doi: 10.1093/schbul/sbr064